

O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA A ATIVIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO EM AMBIENTE DE CENTRO CIRÚRGICO

FACHIN, Elizene Aparecida¹
SANTOS, Angela Garcia dos²
REIS, Veronice Kramer da Rosa³

RESUMO

O estresse que envolve os profissionais da área da saúde vem sendo um problema de pesquisa científica nos últimos anos, estudos demonstram que o enfermeiro está constantemente vulnerável a situações que levam ao estresse. Diante do exposto este trabalho foi conduzido com o objetivo de discutir sobre o estresse que envolve os enfermeiros atuantes em centro cirúrgico e quais os fatores que os desencadeiam. Estudo bibliográfico de natureza qualitativa, que visa à revisão de artigos científicos e livros publicados nos últimos dez anos. Ao realizarmos a seleção e leitura criteriosa dos achados para o desenvolvimento e elaboração da redação final, evidenciamos que os principais fatores que desencadeiam o estresse entre os enfermeiros em seu ambiente de trabalho, estão ligados a aspectos referentes à: administração, organização, relações humanas e ao sistema de trabalho que exige muito do profissional enfermeiro. Neste sentido tais fatores afetam seu desempenho levando a um possível afastamento por problemas decorrentes do estresse em centro cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Enfermeiro. Centro Cirúrgico.

STRESS AS A RISK FACTOR WITHIN PROFESSIONAL NURSE ACTIVITY IN OPERATING ROOM

ABSTRACT

The stress that involves professional health care has been a problem of scientific research in recent years and studies have shown that the nurse is constantly vulnerable to situations that lead to stress. Given the above, this paper was conducted in order to discuss the stress that involves nurses in the operating room and the factors that trigger it. This is a bibliographic qualitative study, which aims at reviewing scientific articles and books published in the last ten years. When performing the selection and careful reading of the findings for the development and preparation of the final draft, it was observed that the main factors that trigger stress among nurses in the workplace are linked to aspects related to organization management, human relations and the labor system, which requires a lot of work, affecting their performance and leading to a possible removal due to problems resulting from stress.

KEYWORDS: Stress. Nurse. Operating room.

1. INTRODUÇÃO

O termo estresse tem sido descrito desde a antiguidade e vem tomando espaço nos dias atuais na área hospitalar. Um dos primeiros a estudar profundamente o assunto foi Hans Selye, considerado o pai do estresse, teve sua primeira obra publicada no ano de 1936; desde então publicou inúmeras obras nas quais passou a se dedicar a estudar o real significado do termo estresse (SILVA e POPOV, 2010).

Hans Selye em seus estudos definiu estresse como “estado de tensão patogênico do organismo a qualquer demanda avaliada através das alterações na composição química do organismo.” Preocupava-se com reações não específicas, emitidas pelo organismo ao entrar em contato com qualquer agente estressor imposto pelo ambiente, pois a medicina apresentava um olhar voltado aos sintomas físicos e este por sua vez considerado um sintoma psicológico (AQUINO, 2005).

Em 1936, Selye em uma de suas pesquisas experimentais realizadas com animais, identificou reações obtidas por eles ao serem induzidos a estímulos nocivos nos quais ocorria um aumento do córtex supra renal, encolhimento do timo, baço, linfonodos e outras estruturas linfáticas; e o aparecimento de úlceras profundas no estômago e no duodeno. Para ele essas reações eram consideradas respostas inespecíficas liberadas por tais estímulos induzidos. A partir deste princípio, Selye desenvolveu a chamada Síndrome de Adaptação Geral ao Estresse Biológico (SMELTZER, 2005, p.88).

Esta teoria por sua vez consiste em três fases:

1ª - Alarme: resposta dada pelo organismo quando encontramos situações de fuga ou luta, desencadeada quando se entra em contato com um agente estressor, é uma reação defensiva e anti-inflamatória, porém autolimitada.

2ª - Resistência: nesta fase ocorre a adaptação ao agente causador do estresse.

3ª - Exaustão: ocorre quando a adaptação ao agente estressor não foi bem sucedida ou não ocorreu, causando efeitos sobre os sistemas corporais, acometendo em especial o sistema circulatório, digestivo e imune (SILVA e POPOV, 2010; SMELTZER, 2005, p.88).

Determinadas situações enfrentadas no dia a dia nos deixam num estado de atenção, podendo ser produzido por mudanças no ambiente, neste sentido, Selye ressaltava ainda a existência de fatores internos e externos. Os estressores internos são nossas características pessoais, como crenças, valores e formas de interpretar situações. Já os estressores

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-mail (zenefachin@hotmail.com)

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-mail (angela_garcia1976@yahoo.com.br)

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-mail (veronice@fag.edu.br)

externos constituem-se em situações enfrentadas no cotidiano, voltadas para o ambiente. Sendo que nosso organismo pode ou não criar modificações para defesa de tais situações impostas pelo ambiente (AQUINO, 2005).

No que se refere ao ambiente hospitalar, mais propriamente o centro cirúrgico, o corpo passa a atender diariamente novas demandas e situações impostas pelo ambiente, o que requer que o profissional passe a enfrentar possíveis causadores de estresse em sua vida diária, que consequentemente afetarão a homeostase do organismo deixando-o suscetível e vulnerável ao desenvolvimento de doenças.

Neste sentido, tudo ou qualquer situação que cause o desequilíbrio da homeostase interna do organismo e que este por sua vez tenha que se adaptar ao agente causador do desequilíbrio pode ser considerado como um agente estressor (PASSOS, SILVA e CARVALHO, 2010).

O ambiente hospitalar pode ocasionar variações no comportamento de determinados indivíduos, e o centro cirúrgico, por ser um ambiente fechado e de pouco contato com outras unidades, é quase sempre considerado como sendo um dos ambientes potencialmente estressantes. De acordo com o exposto, tais fatores levam os profissionais que neste setor trabalham a se isolarem, ficando pouco à vontade e mantendo-se quase sempre num constante estado de alerta (AQUINO, 2005).

O centro cirúrgico exige muito do profissional, é um ambiente no qual o paciente se encontra fragilizado, seja por encontrar-se em condições não fisiológicas, doente em estado crítico, medo do desconhecido ou mesmo da própria morte. Diante disso, o profissional deve ser ético e apresentar empatia, e não deixar as emoções que giram em torno de si atingirem seu psicológico, e interferirem no atendimento ao paciente.

Segundo Possari (2009, p.25) apresenta que: “o centro cirúrgico é uma das unidades mais complexas do hospital pela sua especificidade, presença constante de estresse e a possibilidade de riscos à saúde a que os pacientes estão sujeitos ao serem submetidos à intervenção cirúrgica”.

Diante deste contexto, o interesse desta pesquisa surgiu devido à convivência profissional no C.C., estágio e discussões realizadas sobre o assunto em sala de aula. Pois o estresse dos profissionais que atuam neste setor tem se constituído motivo de preocupação científica, por se tratar de um fator de risco para a qualidade de vida destes profissionais além da lacuna no conhecimento sobre a temática que abrange o trabalho envolvendo a situação de estresse no que se refere ao profissional.

Nesta perspectiva, espera-se por meio deste estudo discutir o estresse dos enfermeiros que atuam em centro cirúrgico com o intuito de instrumentalizá-los para o enfrentamento das situações estressantes, bem como, a reflexão sobre a necessidade de buscar melhores condições de trabalho, de modo que possam oferecer um ambiente propício para minimizar os fatores de risco.

Para Passos; Silva e Carvalho (2010), a equipe de enfermagem atuante em Centro Cirúrgico se depara frequentemente com inúmeras situações de intensa pressão, e supõe-se que estas possam interferir na vida desses profissionais, prejudicando a saúde e repercutindo no desempenho das atividades ali realizadas.

A partir do exposto, o objetivo deste estudo é discutir sobre o estresse que envolve os enfermeiros do centro cirúrgico e quais os fatores que os desencadeiam.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, que visa uma revisão de artigos científicos e consulta disponível na instituição de ensino, a seleção dos artigos e livros foi realizada abrangendo o período de 2004 – 2014.

A pesquisa dos artigos científicos consistiu-se em uma busca detalhada destes sobre o assunto estresse em enfermeiros do centro cirúrgico disponibilizados eletronicamente no banco de dados online da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Google Acadêmico sem qualquer tipo de restrição.

Com a intenção de mensurar o estresse do enfermeiro, foram considerados todos os artigos encontrados, que podem desenvolver o mesmo neste profissional, utilizamos como critério de seleção os artigos publicados em língua portuguesa, ano que abrangesse o período de estudo, e artigos que respondem o objetivo desta respectiva pesquisa.

Durante o período de julho a agosto de 2014, realizou-se a busca com os descritores “centro cirúrgico”, “estresse” e “enfermeiro”, dentre os encontrados foram selecionados 28artigos científicos que se encaixavam nos critérios de inclusão, após a revisão e leitura criteriosa destes, descartaram-se 18 que não se adequaram com o objetivo proposto pelo estudo, resultando em 10 artigos que respondem a pergunta desta pesquisa.

A busca ativa manual realizou-se na literatura disponível no acervo da biblioteca da instituição Faculdade Assis Gurgacz-FAG, Cascavel Paraná, no período de julho a agosto de 2014, de acordo com os objetivos e tema proposto pelo estudo.

Após a busca eletrônica e manual realizou-se o fichamento do assunto, com isso ocorreu a elaboração da redação preliminar e por fim a confecção e elaboração da redação final.

3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

3.1. O CENTRO CIRÚRGICO COMO AMBIENTE ESTRESSOR

O Centro Cirúrgico (CC) “é constituído de um conjunto de áreas e instalações que permite efetuar a cirurgia nas melhores condições de segurança para o paciente, e de conforto para a equipe que o assiste” (POSSARI, 2009, p.25).

Entre os vários setores do ambiente hospitalar, o centro cirúrgico é caracterizado como sendo um dos mais complexos do hospital, gerando frequentemente um clima de tensão, onde tais procedimentos se tornam estressantes e desencadeiam uma certa ansiedade, gerada pela gravidade dos procedimentos realizados e pela complexidade que esses atos exigem, seja nos atos anestésicos, quanto cirúrgicos (PASSOS, SILVA e CARVALHO, 2010).

Sendo assim, é importante considerar que a equipe esteja bem preparada tecnicamente e psicologicamente, haja vista que, se reduz os fatores que desencadeiam o estresse nestes profissionais dentro do centro cirúrgico.

É o setor mais importante do hospital ou, pelo menos, o que mais atrai a atenção pela evidência dos resultados, dramaticidade das operações, importância demonstrativa, didática e principalmente, pela decisiva ação curativa da cirurgia (POSSARI, 2009, p.28).

O ambiente é composto por três setores que compreendem o centro cirúrgico, sendo eles: o centro cirúrgico, central de materiais esterilizados e a recuperação pós-anestésica, sendo estes como um todo destinado a intervenções cirúrgicas, bem como a recuperação pós- anestesia e operatória (SILVA e POPOV, 2010). Estes três setores devem andar de mãos dadas, pois se um deles falhar, o paciente será o único ou o mais prejudicado.

O centro cirúrgico ocupa um lugar de destaque dentro da unidade hospitalar, considerando a complexidade e finalidade dos procedimentos realizados, que visam o atendimento dos pacientes, em caráter de urgência e/ou de emergência ou como sendo mais comum o eletivo (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

O centro cirúrgico necessita estar situado em uma área na qual não haja circulação geral, ou seja, que não contenha um fluxo livre de pacientes, materiais e colaboradores não específicos do setor; é necessário que seja de fácil acesso para pacientes de unidade de terapia intensiva (UTI), pronto socorro (PS) e unidades de internação (SILVA e POPOV, 2010). O fácil acesso, principalmente a unidades, críticas diminui o risco de morte ou complicações do paciente durante o transporte, facilitando o serviço da equipe e diminuindo a ansiedade e o nível de estresse dos mesmos.

É um ambiente que possui características próprias, tendo em vista que limita o contato com profissionais de outras unidades, dificultando a relação interpessoal entre tais. O contato realizado com outras unidades é manifestado através de via telefônica, recebimento de materiais e recepção de pacientes, portanto, permanecem isolados a maior parte do tempo, tendo em vista que tal ambiente se trata de um atendimento diferenciado que necessita de habilidades e agilidade se tratando de um setor emergencial (SILVA e POPOV, 2010).

Na maioria das vezes, estes profissionais trabalham por muito tempo na mesma empresa e não se conhecem pessoalmente ou formalmente por serem de turnos diferentes, por exemplo.

Os profissionais da enfermagem bem como a equipe multiprofissional em um grande período de tempo permanecem desconfortáveis, suportando barulho, temperaturas fora do padrão, iluminação e infraestrutura inadequada, constituindo o chamado caos organizado entre os trabalhadores que se ajustam ao ambiente, porém nem sempre de forma confortável. Em meio a este círculo, manifesta-se um alto nível de estresse decorrente das atividades desenvolvidas (SILVA e POPOV, 2010).

Pelo fato de ser um setor fechado, sem janelas, os profissionais quase nunca sabem se está chovendo ou se há sol, se está frio ou calor do lado de fora; quanto maior a carga horária, mais chance de desenvolver o estresse relacionado ao isolamento que este setor propõe ao profissional.

A dinâmica de trabalho, juntamente com as relações interpessoais realizadas em centro cirúrgico, deve ocorrer de forma harmoniosa entre os profissionais. Sendo assim, um trabalho unificado com profissionais capacitados e preparados torna-se indispensável para o enfrentamento das exigências impostas pelo mencionado ambiente que visa segurança e bem estar do paciente (STUMM, MAÇALAI e KIRCHNER, 2006).

É fundamental que a equipe trabalhe de forma interdisciplinar, uns ajudando os outros, sendo assim durante os momentos mais críticos dentro da unidade o estresse pode ser combatido, pois a tensão é dividida entre todos podendo até ser dissipada e ninguém se sobrecarregue.

Dentre os profissionais envolvidos no funcionamento de um centro cirúrgico e suas respectivas atividades desenvolvidas, podemos citar o:

- a) **Cirurgião titular e assistente:** responsáveis por planejar e executar o ato cirúrgico, bem como o auxílio do cirurgião titular;
- b) **Anestesiologista:** responsável pelo ato anestésico necessita assistir o paciente antes, durante e após o procedimento cirúrgico sendo assim é o responsável pela sua recuperação e alta cirúrgica;

- c) **Instrumentador Cirúrgico:** responsável por conhecer os instrumentais cirúrgicos e prepará-los na mesa conforme o tipo de cirurgia; prever e solicitar materiais complementares para o circulante de sala, passar os instrumentais com destreza para o cirurgião;
- d) **Circulante da sala:** representado por técnicos e auxiliares de enfermagem, circulam a sala operatória durante toda a cirurgia realizando as mais variadas funções desde a chegada do paciente até a desmontagem da sala cirúrgica;
- e) **Enfermeiro:** responsável por planejar, organizar, executar, controlar e avaliar o funcionamento do centro cirúrgico; participa e elabora normas, rotinas e procedimentos do setor (SILVA e POPOV, 2010).

Muitas vezes, o enfermeiro é responsável pela unidade e também pelo gerenciamento do cuidado, sendo os técnicos e auxiliares de enfermagem responsáveis pelo cuidado direto ao cliente (MONTANHOLI, TAVARES e OLIVEIRA, 2006; ALVES, 2011).

O profissional enfermeiro elabora o levantamento de dados do cliente, coleta e organiza os mesmos, determinando os diagnósticos de enfermagem, após desenvolve e implementa um plano de cuidados de enfermagem que permite ao enfermeiro avaliar tais cuidados de acordo com os resultados alcançados pelo paciente (FREITAS et al., 2011).

O enfermeiro ocupa tanto a posição de coordenador quanto a de enfermeiro assistencial. Isto porque é ele quem planeja, gerencia, administra e realiza atividades e procedimentos que ocorrem na unidade (FREITAS et al., 2011).

Os enfermeiros, de uma forma geral, cuidam de clientes e familiares e, às vezes, pelas atribuições do cotidiano, esquecem-se de se preocupar com sua qualidade de vida, particularmente com sua saúde, o que o torna mais vulnerável e consequentemente mais frágil para o aparecimento do estresse (MONTANHOLI; TAVARES; OLIVEIRA, 2006).

3.2. O ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE PELO ENFERMEIRO DO CENTRO CIRÚRGICO

O estresse enfrentado por profissionais da área da saúde vem sendo um tema de debate e investigação nos últimos anos, um problema característico que abrange principalmente a classe dos enfermeiros, este profissional representa por si só uma categoria individualmente exposta a níveis elevados de pressão e estresse (ALVES, 2011).

Em toda e qualquer ocorrência adversa dentro do centro cirúrgico é solicitada a presença do enfermeiro pelos demais membros da equipe, tornando assim sua atuação indispensável e consequentemente aumentando o nível de estresse do mesmo.

Estes, por sua vez, trabalham com pessoas em sofrimento e vivenciam frequentemente situações que desencadeiam o estresse, sendo que estas situações nem sempre são solucionadas prontamente e com facilidade, deixando o indivíduo abatido mentalmente e psicologicamente, interferindo em um atendimento de qualidade (MONTANHOLI, TAVARES e OLIVEIRA, 2006).

Às vezes recebe-se o paciente na unidade do centro cirúrgico consciente, orientado e aparentemente bem, e o mesmo entra em óbito durante o procedimento por causa da gravidade da patologia e dos riscos que a mesma oferecia. O enfermeiro e os demais membros da equipe devem saber usar de empatia, para que isso não venha a prejudicar a sua saúde mental e o seu bem-estar, pelo simples fato de que pode ocorrer diariamente em seu local de trabalho.

Ser responsável por pessoas, como é o caso dos enfermeiros, obriga uma disponibilidade maior de tempo de trabalho dedicado à interação com a equipe, paciente e unidade de tratamento, aumentando a probabilidade de ocorrência do estresse por conflitos interpessoais (ALVES, 2011).

Considerando que cada pessoa é um ser com suas necessidades e características individuais, o enfermeiro deve ter competência e sabedoria para gerenciar os conflitos encontrados, ou poderá desenvolver estresse e posteriormente as doenças e suas consequências.

Segundo Passos, Silva e Carvalho (2010), o trabalho que os profissionais da enfermagem desenvolvem em centro cirúrgico é considerado como sendo desgastante e constitui-se capaz de interferir na qualidade de vida desses profissionais em decorrência de fatores que geram o estresse.

O trabalho no centro cirúrgico é intenso, porém, não deixa de ser uma rotina diária, podendo se tornar enfadonho para os profissionais, o rodízio das atividades pode ser uma estratégia adotada para o trabalho do técnico de enfermagem, já para os enfermeiros isto não se aplica, em virtude que exerce cargo de chefia, o que favorece o aumento de estresse desse profissional.

Na maior parte dos hospitais, o trabalho gerado pela equipe de enfermagem tem sido nomeado como altamente estressante. O estresse que acomete o enfermeiro pode ser justificado pela alta responsabilidade que este desempenha e pela baixa autonomia que lhe é dada, nas quais se refletem em situações com vários pontos de tensão (SCHMIDT et al., 2009).

O trabalho do enfermeiro é fundamental para a recuperação do paciente e para o bom andamento do setor de forma geral; gestores hospitalares precisariam apreciar mais o serviço prestado pelos enfermeiros, dando-lhe mais autonomia, credibilidade e contratando mais enfermeiros para a divisão das atividades diárias, para que as mesmas possam ser aplicadas humanizadamente.

O maior fator gerador de estresse em meio ao ambiente de trabalho no centro cirúrgico deriva dos aspectos referentes à organização, administração, princípio de trabalho e principalmente da qualidade das relações humanas

existentes. Estes aspectos tornam o trabalho do enfermeiro complexo envolvendo grande tensão em seu emocional, desgaste psíquico e físico o que colabora para desencadear o estresse (AQUINO, 2005).

Em primeiro lugar, o enfermeiro deve priorizar as ações para o bem-estar do paciente, o que causa constantes divergências nas relações interpessoais, é o enfermeiro quem define o que é mais coerente com a realidade dentro do setor, podendo alguém ficar descontente com o resultado, sendo este um importante causador de estresse.

O centro cirúrgico exige muito do profissional por ser um setor onde existe uma grande demanda de atividades administrativas e burocráticas que ocupam do enfermeiro um tempo significativo, necessitando este delegar funções e atividades para um melhor aproveitamento do cuidar ao paciente que será submetido ao tratamento cirúrgico ou anestésico (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

A sobrecarga de trabalho exercida por estes profissionais em atividades burocráticas, provisão/previsão de materiais e equipamentos podem contribuir significativamente para uma menor permanência do enfermeiro no centro cirúrgico no que se refere ao atendimento do paciente. A equipe de enfermagem, às vezes, agrupa várias atividades que não são de sua alcada e responsabilidades, isso ocorre principalmente por falta de recursos humanos, diminuindo o tempo para sua principal função que é a assistência ao paciente (FERREIRA, 2013). É importante definir o papel do enfermeiro coordenador e do enfermeiro assistencial dentro do centro cirúrgico, para a diminuição do estresse e melhor atendimento ao paciente.

Schmidt et al. (2009), relatam a ocorrência de vários fatores responsáveis por ocasionar situações de estresse, que se relacionam ao ambiente e ao trabalho, sendo eles: a pressão exercida pela organização do trabalho, a existência de maiores exigências na produtividade, o tempo reduzido e o aumento das tarefas e sua complexidade, expectativas voltadas no que se refere ao trabalho, condições precárias e redução contínua de profissionais são fatores predisponentes para o aparecimento do estresse, podendo gerar fadiga, tensão e possivelmente um esgotamento profissional em unidades de centro cirúrgico.

Alves (2011), em seu estudo, identificou que o ambiente hospitalar apresenta aspectos específicos em seu trabalho diário como a carga de trabalho excessiva, o direto contato com situações que os colocam no limite, o alto nível de tensão e os elevados riscos para si e para os outros. Ainda neste contexto o autor implica que os profissionais da área da saúde possuem longas jornadas de trabalho em duplos empregos de maneira especial quando os salários são precários, já que o funcionamento em turnos de trabalho requer um regime de turnos e plantões. Essa prática exercida por tais profissionais aumenta a atuação dos fatores relevantes ao estresse que danificam a integridade física e psíquica do indivíduo (ALVES, 2011).

Em um estudo realizado por Passos, Silva e Carvalho (2010), a grande maioria dos profissionais da enfermagem estudados registraram vários fatores que provocam o estresse como o atraso dos profissionais, remuneração inadequada e a exigência imposta na execução de procedimentos imediatos. Na enfermagem existe a dupla jornada de trabalho, o que acarreta atraso do profissional diariamente, ocasionando estresse em quem o espera para a passagem de plantão. A cada turno, impreterivelmente, se passa o plantão de cada paciente assistido verbalmente ao colega do próximo turno, se este se atrasar diariamente possivelmente irá causar descontentamento ao colega que lhe aguarda, podendo ocasionar o estresse e suas consequências.

Outros fatores, competentes especificamente a enfermagem são classificados como fontes causadoras de estresse como as exigências impostas em excesso e as diversas opiniões colocados por colegas de trabalho. Contudo ainda, a enfermagem possui uma sobrecarga de trabalho seja ela observada como sendo quantitativa demonstrada pela responsabilidade de coordenar mais de um setor no hospital, ou quanto qualitativa evidenciada pela complexidade das relações humanas, por exemplo, enfermeiro/profissional da saúde; enfermeiro/cliente, enfermeiro/familiares (MONTANHOLI, TAVARES e OLIVEIRA, 2006).

As equipes multidisciplinares e as famílias não devem esquecer que o enfermeiro antes de ser profissional, é um ser humano igual a todos os outros, com as mesmas necessidades humanas básicas. As atividades que os profissionais de saúde desempenham são fortemente estressantes, devido um número de profissionais limitado, desgaste psicoemocional nas tarefas realizadas e sobretudo, nas prolongadas jornadas de trabalho que possuem (ALVES, 2011).

Ferreira (2013), em sua pesquisa, identificou os seguintes estressores em enfermeiros do centro cirúrgico, sendo eles: o relacionamento interpessoal, escassez de equipamentos/materiais e equipe de enfermagem, desrespeito da equipe médica, plantão noturno, tempo e velocidade na realização de tarefas, utilização de desenvolvimento de habilidades, baixa autonomia para a tomada de decisões são usualmente considerados como causadores de estresse podendo ser moderado indo de encontro com o nível mais alto de estresse dos enfermeiros.

O relacionamento interpessoal foi notado como sendo um dos fatores geradores do estresse entre a equipe atuante em centro cirúrgico, nota-se que quando conturbado leva ao desrespeito, discussões e conflitos evidenciando que a equipe cirúrgica é formada por nichos independentes. Neste sentido, a equipe cirúrgica fragmenta-se em grupos pelos quais possuem poder e interesses diversos, formando uma equipe multiprofissional, mas não uma equipe interdisciplinar. Quando se deparam com ameaças externas, se juntam e passam a atuar como equipe interdisciplinar, diferente da forma autônoma e fragmentada que costumam a atuar (CAREGNATO e LAUTERT, 2005).

Segundo Stumm, Maçalai e Kirchner (2006), outro fator gerador de conflitos no centro cirúrgico, é a convivência do enfermeiro com profissionais heterogêneos, isto também pode gerar divergências, insatisfações que provavelmente

vão evoluir para o estresse. As relações humanas são a base do trabalho do profissional da enfermagem, podendo ser com o cliente ou com a equipe em suas especialidades.

Entre os conflitos existentes em unidades de centro cirúrgico, podemos dizer que um deles está ligado as desavenças entre enfermeiros e médicos que derivam muitas vezes por razões socioeconômicas e status, na maioria das vezes os médicos têm prática independente, enquanto o enfermeiro é empregado, o que aumenta o afastamento entre os dois. Porém, nos últimos tempos esses conflitos têm melhorado e emergido o respeito entre essas classes profissionais (CAREGNATO e LAUTERT, 2005).

O estresse por se tratar de um problema negativo e de natureza perceptiva pode provocar consequências na satisfação do trabalho bem como a saúde física e mental comprometendo o indivíduo e as organizações (ALVES, 2011). O estresse se torna companheiro do enfermeiro que não consegue resolver os problemas encontrados, por falta de autonomia ou por esbarrar no sistema que rege a instituição.

Em seu estudo, Ferreira (2013) constatou que o centro cirúrgico é um dos locais onde mais ocorrem afastamentos por distúrbios mentais em profissionais da enfermagem, este estudo foi realizado no período de 1995 – 2004, pesquisados 18 enfermeiros que foram afastados, sendo que 2 obtiveram diagnóstico de esquizofrenia, 9 por transtornos do humor e 7 por transtornos neuróticos relacionados ao estresse.

Neste contexto, o estresse no trabalho, bem como este no ambiente é resultante do indivíduo e suas relações com o meio, pois o trabalho, além de permitir crescimento, reconhecimento, independência pessoal e transformação, também pode causar problemas que se correlacionam com o estresse como: apatia, irritação, desinteresse e insatisfação. Sendo assim, o trabalho deve cumprir requisitos mínimos para a atuação profissional e, contudo ainda proporcionar qualidade de vida aos indivíduos (PASSOS; SILVA; CARVALHO, 2010).

De acordo com o exposto, Montanholi, Tavares e Oliveira (2006) relatam que através do conhecimento dos principais fatores de risco para o estresse, constitui-se possível o desenvolvimento de atividades coletivas no trabalho que buscam reduzir o estresse, promover a saúde dos profissionais da enfermagem e melhorar ainda mais a qualidade da assistência prestada à população.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o estresse que envolve os enfermeiros que atuam em áreas de emergência, como o centro cirúrgico, vem sendo um grande problema a ser enfrentado por estes profissionais, os quais, estudiosos realizam pesquisas com o intuito de encontrar soluções e caminhos a serem seguidos para enfrentar e minimizar tais problemas.

Segundo as literaturas pesquisadas, o estresse atinge os enfermeiros desde a antiguidade, quando começaram a existir procedimentos cirúrgicos e tratamentos em geral. O enfermeiro ocupa uma posição de coordenador da equipe e acaba tendo que responder por ela em todos os sentidos, com atividades burocráticas e administrativas entre outras, ele está entre os profissionais dos mais diversos níveis (anestesiistas, médicos cirurgiões, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, entre outros) existente dentro desta unidade e que por vezes demandam do enfermeiro necessidades de diferentes enfrentamentos.

Observou-se que o enfermeiro do centro cirúrgico é um profissional com muitas atividades específicas e responsabilidades que não podem ser transferidas para outro, e que suas atividades estão diretamente relacionadas às dos cirurgiões, anestesiologistas e restante da equipe. Essa relação profissional e permeada constantemente por conflitos gerados pelo despeito dos demais profissionais para com o enfermeiro, uma vez que, em primeiro lugar o enfermeiro deve se ocupar do cuidado humanizado ao paciente e em segundo momento identificar necessidades e resolver situações pertinentes a equipe. Acontece que nem sempre isso é compreendido pela equipe e o enfermeiro sofre enfrentamentos que provocam situações estressantes que o levam a sentir-se coagidos e frustrados, pois, em alguns momentos acabam por inverter a ordem de suas competências e vem se trabalhando a favor das necessidades (caprichos) de determinados profissionais que austeramente se colocam como superiores ou até mesmo estabelecem uma relação de subordinação como o enfermeiro acuado e estressado.

Outro fator encontrado durante esta revisão foi o de baixa remuneração e sobrecarga horária, por ganharem pouco possuem dois ou mais vínculos trabalhistas, ocasionando assim esgotamento físico, psíquico, espiritual e posteriormente o estresse, correndo o risco de adoecerem e até de cometerem erros graves e irreparáveis.

Cada indivíduo tem seus próprios meios de se adaptar ao estresse dependendo da necessidade de cada um, em primeiro lugar deve-se amar o que se faz, isto fará com que ele sinta prazer em resolver os problemas e que se fortaleçam para esperar os outros.

Acredita-se que para a preservação da saúde física, psíquica e espiritual do indivíduo, ele deve estar inserido no mundo do seu trabalho sim, mas, muito mais no universo exterior que o cerca, deve estar bem para poder cuidar do paciente, coordenar a equipe multidisciplinar e gerenciar seu setor com muito mais clareza, qualidade e dignidade.

Ainda nesta revisão, observou-se que situações enfrentadas pelo enfermeiro no dia a dia de trabalho deixam-no em um estado de tensão elevado; tais fatores podem ser produzidos por mudança no ambiente tanto interno quanto externo, e que o centro cirúrgico é um setor que coloca o enfermeiro em conflito com o seu bem-estar. Notou-se nesta

pesquisa literária que é quase impossível para o enfermeiro manter seu equilíbrio interno, enfrentando tantos conflitos todos os dias.

O fato de o enfermeiro ser responsável por pessoas requer dele muito mais dedicação, interação e envolvimento com seu trabalho, proporcionando que seu organismo reaja com seus recursos e defesas fisiológicas, para a amenização dos níveis de estresse diante das situações encontradas diariamente, podendo ocasionar posteriormente doenças de ordem física e psicológica, levando-o ao afastamento de suas atividades por tempo indeterminado ou permanentemente.

O estresse é um fenômeno cheio de especificidades, esta revisão literária pode servir de apoio para os profissionais que atuam em centro cirúrgico, para que os enfermeiros junto com a direção geral do serviço possam refletir sobre o estresse gerado entre os profissionais, e pensarem em ações precocemente para evitar o estresse, ou ao menos amenizar o nível do mesmo no bloco cirúrgico.

Os resultados aqui encontrados contribuem para a detecção dos fatores mais pertinentes, podendo ser tomadas medidas preventivas diretamente no foco, evitando assim o início do estresse.

Concluiu-se que o centro cirúrgico é um ambiente estressante em quase todos os aspectos, podendo afetar o desempenho do profissional enfermeiro que ali atua, e até mesmo o seu bem-estar físico e psicossocial.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. G. C. Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**, Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011alves-acgc.pdf>>. Acesso em:25 jul. 2014.

AQUINO, J. M. de. Estressores no Trabalho das enfermeiras em centro cirúrgico: consequências profissionais e pessoais. **Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19102006-154614/en.php>>. Acesso em:25 jul. 2014.

CAREGNATO, R. C. A.; LAUTERT, L. O estresse da equipe multiprofissional na Sala de Cirurgia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 5: p. 545-550, set-out, 2005. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a09v58n5.pdf>>. Acesso em:02 ago. 2014.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**.5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FERREIRA S. S. F. Estressores na atividade de enfermeiros no centro cirúrgico: vulnerabilidade ao burnout. **Perspectivas Médicas**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 43-50, set.-dez. 2013. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/pdf/2432/243229364006.pdf>>. Acesso em:02 ago. 2014.

FREITAS, N. Q. et al. O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 10, n. 20,p. 1133-1136, jan./jun.2011. Disponível em:
<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1756>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

PARANA, Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel-PR 2011.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**.7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MONTANHOLI, L.L; TAVARES D.M.S.; OLIVEIRA G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 5, p.661-665, set.-out. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a13.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

PASSOS J. B; SILVA E. L; CARVALHO M. M. C. Estresse no centro cirúrgico: uma realidade dos profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v.11, n. 2, p. 35-38, maio-ago. 2010. Disponível em:<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/550>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. 4 ed. São Paulo: látria, 2009.

SCHMIDT, D. R. C. et al. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 330-337, abr.-jun. 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

SILVA, P. P. e POPOV, D. C. S. Estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Rev. Enfermagem UNISA**, v. 11, n. 2, p. 125-130, 2010. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2010-2-12.pdf>>. Acesso em:02 ago. 2014.

SMELTZER, S.C. **Brunner & Suddarth -Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, v. 01, 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

STUMM, E. M. F; MAÇALAI, R. T.; KIRCHNER, R. M. Dificuldades Enfrentadas por Enfermeiros em um Centro Cirúrgico; **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 464-471, jul.-set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a11.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014.